

***Realizar uma obra no estágio da encarnação
(2)***

***Fazer com que as pessoas se voltem
das trevas para a luz e
da autoridade de Satanás para Deus***

Leitura bíblica: Mt 4:16; 12:28; Jo 8:12; At 26:18a; Cl 1:13

Dia 1

I. Em Seu ministério no estágio da encarnação, Cristo era uma grande luz brilhando nas trevas, e expulsava demônios pelo Espírito de Deus para introduzir o reino de Deus (Mt 4:16; 12:28):

A. Em Seu ministério na terra, o Senhor Jesus era uma grande luz brilhando sobre aqueles que estavam sentados em trevas e na região e sombra da morte (Is 9:2; Mt 4:16):

1. Seu ministério começou com a luz celestial; essa luz era na verdade o próprio Cristo como a luz da vida brilhando na sombra da morte (Jo 8:12).
2. Cristo veio ao mundo como o brilho da luz, a manifestação de Deus como luz, para que as pessoas não permanecessem em trevas, mas cressem na luz a fim de tornarem-se filhos da luz (Hb 1:3; 1Jo 1:5; Jo 12:36, 46).
3. A luz em Mateus 4:16 é Cristo como a luz da vida resplandecendo nas trevas (Jo 1:4-5; 8:12).

Dia 2

4. Particularmente, o ensinamento do Senhor Jesus era o resplandecer de uma grande luz (Mc 1:21):
 - a. Enquanto ensinava os que estavam em trevas, a luz brilhava sobre eles e eles eram iluminados pelo Seu ensinamento.
 - b. O ensinamento do Senhor liberou a palavra de luz para iluminar os que estavam nas trevas da morte, para que eles pudessem receber a luz da vida; tal ensinamento tira as pessoas das trevas satânicas e as leva para a luz divina (At 26:18a).

Dia 3

B. Em Seu ministério na terra, o Senhor Jesus expulsou

demônios pelo Espírito de Deus para introduzir o reino de Deus (Mt 12:28):

1. Os demônios, espíritos imundos, movem-se com Satanás sobre a terra e agem malignamente sobre o homem a favor do reino de Satanás (Mc 1:23-28):
 - a. Os demônios indicam rebelião e o princípio de um demônio é rebelião; em princípio, qualquer coisa que não estiver sob o governo de Deus, mas estiver em rebelião contra Ele é um demônio (Mt 17:14-21).
 - b. A possessão demoníaca indica que Satanás usurpou o homem que Deus criou para o Seu propósito (Mc 5:1-9).
2. O Senhor Jesus veio para destruir as obras de Satanás, e parte do Seu serviço a Deus era expulsar demônios das pessoas possuídas para que elas pudessem ser libertas da escravidão de Satanás, tirando-as da autoridade das trevas de Satanás e introduzindo-as no reino de Deus (1Jo 3:8; Mc 1:34, 39; Lc 13:16; At 26:18a).
3. O Senhor Jesus expulsava demônios pelo Espírito de Deus (Mt 12:28):
 - a. O Espírito de Deus é o poder do reino de Deus.
 - b. Onde está o Espírito de Deus em poder, aí está o reino de Deus, e aí os demônios não têm lugar.

Dia 4

II. Se quisermos realizar uma obra no estágio da encarnação, precisamos levar as pessoas das trevas para a luz (At 26:18a):

- A. Por meio da pregação do evangelho e do ensino das verdades divinas, podemos levar as pessoas das trevas para a luz (2Co 4:4-7; Ef 3:9).
- B. Trevas são um sinal de pecado e morte; luz é um sinal de justiça e vida (Jo 1:4; 8:12).
- C. Atos 26:13 fala da iluminação de Deus, que é luz, resplandecendo em Cristo, que é a luz do mundo, por meio da pregação do evangelho da glória de Cristo (1Jo 1:5; Jo 8:12; 9:5; 2Co 4:4, 6).
- D. O Senhor constituiu os apóstolos para “luz dos gentios” (At 13:47):

Dia 5

1. Essa palavra é uma citação de Isaías 49:6, que se refere a Cristo, a quem Deus constituiu como luz para os gentios.
2. Porque Paulo era um com Cristo ao levar a cabo a salvação de Deus em Cristo, ele aplicava a palavra profética a si mesmo em seu ministério de pregação do evangelho (At 13:47).

E. O Senhor comissionou Paulo para abrir os olhos das pessoas e para voltá-las das trevas para a luz; isso é abrir os olhos dos que estão caídos para que possam ter a visão espiritual e a luz divina a fim de verem as coisas divinas na esfera espiritual (At 26:18a; Jo 3:3).

F. Paulo recebeu o encargo de “iluminar a todos para que vejam qual é a economia do mistério” (Ef 3:9).

III. Se quisermos realizar uma obra no estágio da encarnação, precisamos levar as pessoas da autoridade de Satanás para Deus (At 26:18a; Cl 1:13):

A. Por meio da pregação do evangelho da glória de Cristo, os incrédulos são levados da autoridade de Satanás para Deus (2Co 4:4, 6; At 26:18a; Cl 1:13):

1. A autoridade de Satanás é seu reino, que pertence às trevas e é a autoridade das trevas (Mt 12:26, nota de rodapé 1; Cl 1:13).
2. Ser levado de volta para Deus é ser levado para o reino de Deus, que pertence à luz (Mc 1:15; 1Jo 1:5).

Dia 6

B. Por meio da pregação do evangelho da glória de Cristo, os incrédulos são libertados da autoridade das trevas e transferidos para o reino do Filho do amor de Deus (2Co 4:4, 6; At 26:18a; Cl 1:13-14):

1. Ser libertado da autoridade das trevas, a autoridade de Satanás, é ser libertado do maligno, que tem o poder da morte (Mt 12:26; Hb 2:14):
 - a. A libertação lida com a autoridade de Satanás sobre nós, destruindo seu poder maligno (1Jo 3:8; Cl 1:13-14).
 - b. Fomos libertados do diabo, Satanás, pela morte de Cristo e pela vida de Cristo em ressurreição (2:14-15; Jo 5:24).
2. Ser transferido para o reino do Filho do amor do Pai

é ser transferido para o Filho, que é vida para nós (Cl 1:13; 3:4):

- a. O Filho de Deus é a corporificação e expressão da vida divina; portanto, o reino do Filho é uma esfera de vida (1Jo 5:11-12).
- b. O Filho em ressurreição é o Espírito que dá vida e nos governa em Sua vida de ressurreição com Seu amor (Rm 6:3-4).

Suprimento Matinal

Jo Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz 1:4-5 resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

8:12 ...Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

Mt “O povo que estava sentado em trevas viu grande luz, e 4:16 aos que estavam sentados na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz.”

Cristo é revelado como a grande luz, para resplandecer nas trevas. Ele resplandece sobre os que andam em trevas (Is 9:2a; Jo 1:5; At 26:18; 1Pe 2:9b; Cl 1:13), resplandecendo sobre aqueles que habitavam na sombra da morte (Is 9:2b; Lc 1:78-79).

Cristo como a grande luz, primeiro, resplandece. A nossa salvação foi o resplandecer de Cristo, como a grande luz, sobre nós. Quando Ele resplandeceu sobre nós, fomos salvos. O Seu resplandecer é a nossa salvação, e o Seu resplandecer é o ato de nos salvar. Pelo Seu resplandecer, as trevas desaparecem. Quando as trevas desaparecem, tudo o que é negativo desaparece. Antes de eu ser salvo, enquanto ainda era adolescente, a minha mãe tinha dificuldades em lidar comigo, mas quando eu tinha dezenove anos, Cristo resplandeceu sobre mim. O meu amor pelas coisas do mundo desapareceu. A minha mãe perguntava-se o que me tinha acontecido. Embora muitas coisas negativas exteriormente tenham sido tratadas, muitas coisas negativas interiores permaneceram em mim. É por isso que precisamos de mais resplandecer. O resplandecer interior é a salvação de Cristo. (*Life-study of Isaiah*, p. 255)

Leitura de Hoje

Quando alguém está em trevas, está limitado a andar um pouco e sentar-se. Antes de termos sido salvos, andávamos e estávamos sentados em trevas. Depois, Cristo como a grande luz resplandeceu nas trevas e trouxe-nos para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9). (*Life-study of Isaiah*, p. 255)

Quando Cristo veio às pessoas, veio como a grande luz. Enquanto

Pedro, André, Tiago e João trabalhavam perto do Mar da Galiléia para ganhar o seu sustento, não sabiam que estavam em trevas. (...) Enquanto Pedro e André lançavam as suas redes ao mar, Cristo como a grande luz resplandeceu sobre eles.

O ministério de Cristo não começou com poder terreno – começou com a luz celestial, que é o próprio Cristo como a luz da vida. (...) Quando o Senhor começou o Seu ministério como luz, Ele não fez uma exibição de poder ou autoridade. Antes, Ele caminhou à beira-mar como uma pessoa comum. No entanto, quando foi ter com os quatro discípulos à beira do mar da Galiléia, Ele resplandeceu sobre eles com uma grande luz, que brilha nas trevas e na região da sombra da morte. Nesse momento, Pedro, André, Tiago e João foram iluminados, atraídos e capturados. Imediatamente eles largaram os seus empregos e seguiram o Senhor.

Isaías 9:2 fala da grande luz que resplandece nas trevas. Mateus 4:16, que é uma citação desse versículo e o seu cumprimento, aplica isso a Cristo. (...) Quando Cristo partiu de Jerusalém para a Galiléia, Ele era uma grande luz que resplandecia nas trevas. (...) Ele disse: “Eu vim ao mundo como luz, a fim de que todo aquele que crê em Mim não permaneça nas trevas” (Jo 12:46). Cristo veio (...) como o resplandecer da luz, a manifestação de Deus como luz (Jo 12:46; Hb 1:3), para que os homens não permanecessem em trevas, mas cressem na luz e, assim, se tornassem filhos da luz (Jo 12:36).

A luz em Mateus 4:16 é Cristo como a luz da vida (Jo 8:12) que resplandece nas trevas. “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4). Quando Cristo, a corporificação da vida divina, resplandece em nós como a luz da vida, estamos sob o Seu iluminar. Tendo-O recebido como a expressão de Deus, temos Cristo no nosso interior como a nossa vida (Cl 3:4) e esta vida é a luz que resplandece em nosso interior. Portanto, a luz divina é a vida divina no Filho, a qual opera em nós. Ela brilha nas trevas, e as trevas não a podem vencer (Jo 1:5). Quando seguimos a luz divina, a luz da vida, de modo algum andaremos em trevas (Jo 8:12). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 377, 482-483)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 37; *Estudo-vida de Mateus*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is ...E te farei mediador da aliança com o povo e luz para 42:6-7 os gentios; para abrires os olhos aos cegos...

Mc ...E, imediatamente no sábado, indo Ele à sinagoga, 1:21-22 pôs-se a ensinar. E estavam atônitos com o Seu ensinamento, pois os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

Versículos como João 1:4 e 1 João 1:1-7 indicam que a vida resulta em luz. Mas, segundo Gênesis 1, também é possível dizer que a luz resulta em vida. Primeiro, Deus disse, “Haja luz” (v. 3). E, houve luz, e depois disso, os diferentes tipos de vida – a vida vegetal, a vida animal e a vida humana – saíram da luz (vv. 4-28). Na experiência de um pecador, a primeira coisa a entrar não é a vida, mas a luz. Quando ouvimos a pregação do evangelho, a luz aproximou-se de nós e resplandeceu sobre nós (2Co 4:4-6). Depois de termos recebido a luz, ela resultou em vida e fomos regenerados. Após sermos regenerados, a luz provém da vida. Portanto, primeiro, recebemos luz e depois recebemos vida. Então vivemos por essa vida e essa vida resulta em luz. (*Life-study of Isaiah*, p. 352)

Leitura de Hoje

Marcos 1:21 (...) fala da sinagoga. A sinagoga é um local de reunião onde os judeus lêem e aprendem as Escrituras Sagradas (Lc 4:16-17; At 13:14-15).

Na sinagoga, o Senhor Jesus ensinou as pessoas com autoridade. A queda do homem no pecado interrompeu a comunhão do homem com Deus. Como resultado, o homem tornou-se ignorante do conhecimento de Deus. Tal ignorância, primeiro, resultou em trevas e depois em morte. O Salvador-Escravo, como a luz do mundo (Jo 8:12; 9:5), veio à Galiléia, terra das trevas, onde as pessoas estavam sentadas na sombra da morte e Ele veio como uma grande luz para resplandecer sobre eles (Mt 4:12-16). O Seu ensinamento liberou a palavra da luz para iluminar os que estavam nas trevas de morte a fim de que eles recebessem a luz da vida (Jo 1:4). Já vimos que pregar o evangelho foi a primeira coisa que o Salvador-Escravo fez no Seu serviço. Agora, a

segundo coisa que o Escravo de Deus como o Salvador-Escravo para os homens caídos fez no Seu serviço foi pôr em prática tal ensinamento (Mc 2:13; 4:1; 6:2, 6, 30, 34; 10:1; 11:17; 12:35; 14:49), a fim de tirar as pessoas das trevas satânicas e as introduzir na luz divina (At 26:18).

Foi segundo a soberania de Deus que o Senhor Jesus cresceu na região da Galiléia e que também começou a pregar e ensinar não na Judéia, mas na Galiléia. Segundo o registro bíblico, a Galiléia não era só uma região desprezada, também era um lugar de trevas. Sobre isso, Mateus 4:15-16 diz: “Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios: O povo que estava sentado em trevas viu grande luz, e aos que estavam sentados na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz.” Isso indica que quando o Senhor Jesus andou pela Galiléia, Ele era uma grande luz que resplandecia nas trevas e sobre o povo que estava sentado na região e sombra da morte. Especificamente, o ensinamento do Salvador-Escravo era o resplandecer de uma grande luz. Cada palavra que procedia da Sua boca era uma palavra que iluminava. Portanto, enquanto ensinava as pessoas, a luz resplandecia sobre elas. Assim, as pessoas que estavam em trevas eram iluminadas pelo ensinamento do Senhor.

Segundo Marcos 1:22, os que estavam na sinagoga estavam atônitos com o ensinamento do Senhor e disseram que Ele ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Os que a si mesmos se designavam escribas e por si mesmos ensinavam conhecimento vão não tinham autoridade nem poder; mas o Escravo autorizado por Deus, que mediante o próprio Deus ensinava realidades, tinha não somente poder espiritual para subjugar as pessoas, mas também autoridade divina para submetê-las ao governo divino. (*Life-study of Mark*, pp. 51-53).

Cristo foi comissionado a abrir os olhos dos cegos para que vissem as coisas divinas e espirituais acerca da economia eterna de Deus (Is 42:7a; Lc 4:18b; At 26:18a). Se os nossos olhos espirituais não estiverem abertos, não podemos ver a economia de Deus. Precisamos dos olhos espirituais para ver todas as coisas divinas e espirituais acerca da economia eterna de Deus. (*Life-study of Isaiah*, p. 341)

Leitura Adicional: Life-study of Isaiah, mens. 46-47

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de 12:28 Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós.

Mc E Ele curou muitos doentes de diversas enfermidades e 1:34 expulsou muitos demônios, e não permitia que os demônios falassem, porque O conheciam.

1Jo Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo 3:8 vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus; para destruir as obras do diabo.

Em Marcos 1:23-28 há um caso em que os demônios são expulsos. Um homem com um espírito imundo bradou e o Senhor Jesus repreendeu-o e disse: “Cala-te, e sai dele” (vv. 23-25). O espírito imundo não era um anjo caído, mas um demônio (vv. 32, 34, 39; Lc 4:33), um dos espíritos dos seres viventes que havia na era pré-adâmica, que foram julgados por Deus quando se uniram à rebelião de Satanás (ver *Estudo-vida de Gênesis*, mens. 2). Os anjos caídos operavam com Satanás no ar (Ef 2:2; 6:11-12) e os demônios, os espíritos imundos, movem-se com ele na terra. Ambos atuam de modo maligno sobre o homem a favor do reino de Satanás. A possessão demoníaca indica que Satanás usurpou o homem que Deus criou para o Seu propósito. A terceira coisa que o Salvador-Escravo, que veio destruir as obras de Satanás (1Jo 3:8), fez como parte de seu serviço a Deus, foi expulsar os demônios das pessoas possuídas (Mc 1:34; 3:15; 6:7, 13; 16:17) para que fossem libertadas da escravidão de Satanás (Lc 13:16), tirando-as da autoridade das trevas de Satanás (At 26:18; Cl 1:13) e introduzindo-as no reino de Deus (Mc 1:15). (*Life-study of Mark*, p. 53)

Leitura de Hoje

[Em Mateus 12:28] o Espírito de Deus é o poder do reino de Deus. Onde o Espírito de Deus está em poder, lá está o reino de Deus, e lá os demônios não têm lugar. Pela palavra do Senhor aqui vemos que a batalha pelo reino não é lutada pelo próprio homem, mas por um homem com o Espírito de Deus. (...) O Senhor disse que Ele expulsa os demônios pelo Espírito de Deus e que essa é a chegada do reino de

Deus. Onde quer que o Espírito de Deus exercer exerça Sua autoridade sobre a situação de oposição, isso é o reino de Deus. (*Estudo-vida de Mateus*, pp. 408-409)

Estar no reino significa ter uma plena compreensão da realidade do Senhor Jesus. O Senhor Jesus disse que se Ele expulsava demônios pelo Espírito, então o reino de Deus estava próximo. Um demônio é um espírito maligno sujo e impuro, mas o princípio de ser um demônio significa simplesmente rebelião. Originalmente, os demônios eram uma espécie de seres criados. Quando Satanás se rebelou contra Deus, eles seguiram-no e tornaram-se demônios. Portanto, os demônios indicam rebelião. Se em nosso andar diário há coisas que não estão sob o governo de Deus, coisas que ainda estão em rebelião contra Deus, essas coisas em princípio são demônios. Elas precisam ser expulsas pelo Senhor Jesus. Temos de orar: “Senhor Jesus, vem e expulsa os meus demônios. Ainda hoje eu sou rebelde.” Você pode ser rebelde na forma como faz compras. Talvez tenha entrado numa loja, apesar de o Senhor Jesus no seu interior lhe ter dito para não entrar. Na loja, pode ter escolhido uma peça e apesar de o Senhor lhe ter dito para largá-la, você comprou-a e ainda a tem em casa. Isto é rebelião, o princípio de um demônio.

A vida do Senhor Jesus é uma vida que governa. Em todo o tipo de vida há um elemento que governa, que é a lei e o regulamento da vida. Podemos ter a vida de Cristo interiormente e, contudo, não estar sob o governar da Sua vida. Assim, de uma certa maneira, podemos estar ainda possuídos por muitos demônios. Precisamos que o Senhor Jesus os expulsa. Então estaremos, verdadeiramente, no reino. O reino é o tornar real da realidade de Cristo. Fomos transferidos das trevas para o reino de Cristo. Contudo, no nosso viver diário, podemos não ter a realidade do reino. A realidade do reino é simplesmente o tornar real a realidade do Senhor Jesus. Quando temos o tornar real da realidade do Senhor Jesus, esse tornar real é o reino. (*The Kingdom*, pp. 22-23)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 6; *Estudo-vida de Mateus*, mens 33

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim.

13:47 Pois assim nos ordenou o Senhor: “Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra”.

2Co Porque (...) Deus (...) é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

O ano aceitável do Senhor em Lucas 4:19 é a era do novo Testamento, tipificada pelo ano do jubileu (Lv 25:8-17), tempo no qual Deus aceita os cativos do pecado que retornam (Is 49:8; 2Co 6:2) e no qual os oprimidos sob a escravidão do pecado podem desfrutar a libertação da salvação de Deus. O primeiro item das bênçãos espirituais e divinas do jubileu do Novo Testamento, que são as bênçãos do evangelho de Deus, é abrir os olhos dos caídos e fazê-los voltar das trevas para a luz, a fim de que vejam as coisas divinas na esfera espiritual. Ver essas coisas requer visão espiritual e luz divina. (*Estudo-vida de Atos*, p. 658)

Leitura de Hoje

Muitos de nós tivemos a experiência de ouvir certas mensagens que nos levaram para as trevas e outras que nos levaram para a luz. Suponha que você esteja ouvindo um sermão dado por determinado ministro, pastor ou pregador. Quanto mais o ouve, mais você é levado para as trevas, e tudo se torna opaco. Mas talvez você ouça outra mensagem, e, quanto mais a ouve, mais a luz divina brilha em você. O dia amanhece, os seus olhos são abertos e você começa a ver as coisas espirituais. Esse é o tipo de mensagem que abre os olhos das pessoas.

Atos 26:18 fala não apenas de abrir os olhos das pessoas, mas também de voltá-las das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus. (...) Voltar-se das trevas para a luz é ser transferido das

trevas para a luz, e voltar-se da autoridade de Satanás para Deus é ser transferido da autoridade de Satanás para Deus.

Trevas são sinal de pecado e morte; luz é sinal de justiça e de vida (Jo 1:4; 8:12). A autoridade, de Satanás é o seu reino (Mt 12:26), que pertence às trevas. Satanás é o príncipe deste mundo (Jo 12:31) e o príncipe da autoridade do ar (Ef 2:2). Ele tem a sua autoridade e os seus anjos (Mt 25:41), que são os seus subordinados como principais, autoridades e dominadores deste mundo tenebroso (Ef 6:12). Assim, ele tem o seu reino, o império das trevas (Cl 1:13).

De acordo com 26:18, somos transferidos da autoridade de Satanás para Deus. Na verdade, ser transferido para Deus é ser transferido para a autoridade de Deus, que é o Seu reino que pertence à luz. (...) Sempre que estamos nas trevas, estamos sob a autoridade satânica. Luz é o próprio Deus (1 Jo 1:5). Portanto, quando estamos na luz, estamos em Deus. (...) A maior transferência que podemos ter é das trevas para a luz.

Em 26:23 Paulo diz que o Cristo anunciou luz ao povo e aos gentios. O termo “luz” aqui indica a iluminação de Deus, que é luz (1Jo 1:5), brilhando em Cristo, que é a luz do mundo (Jo 8:12; 9:5), por meio da pregação do evangelho da glória de Cristo (2Co 4:4, 6). Aqui Paulo falou de luz em vez de vida, porque tanto os religiosos como os políticos romanos estavam nas trevas. (...) Cristo primeiro, desde a ressurreição dos mortos, anunciou luz ao povo e aos gentios.

[Atos 13:47] é uma citação de Isaías 49:6, a qual se refere a Cristo como o Servo de Deus, o qual Deus deu como luz aos gentios, para que a Sua salvação alcance os confins da terra. Como o apóstolo Paulo era um com Cristo em levar a cabo a salvação de Deus em Cristo, ele aplicou essa palavra profética a si mesmo em seu ministério de pregação do evangelho, para a mudança de direção do evangelho dos judeus, por causa da rejeição deles, para os gentios. Em Seu ministério na terra o Senhor expressou o mesmo aos judeus teimosos em Lucas 4:24-27. (*Estudo-vida de Atos*, pp. 658-659, 663-664, 362)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Atos, mens. 38, 69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**1Jo ...A mensagem que temos ouvido Dele e vos anuncia-
1:5 mos é esta: que Deus é luz, e Nele não há treva alguma.**

**Ef E iluminar a todos para que vejam qual é a economia
3:9 do mistério, o qual ao longo das eras esteve oculto em
Deus, que criou todas as coisas.**

**2Co Nos quais o deus desta era cegou os pensamentos dos
4:4 incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do
evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de
Deus.**

Em sua defesa diante de Agripa, Paulo testemunhou da aparição do Senhor a ele e que ele disse: “Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés; pois para isto te apareci: para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que Me viste como daquelas em que ainda te aparecerei; livrando-te do povo e dos gentios, aos quais Eu te envio” (At 26:16-17).

No versículo 18 temos o conteúdo da comissão de Paulo: “Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em mim”. Aqui, abrir os olhos das pessoas é levar a cabo o cumprimento do jubileu de Deus, o ano aceitável do Senhor, proclamado pelo Senhor Jesus em Lucas 4:18-21, segundo a economia neotestamentária de Deus. (*Estudo-vida de Atos*, pp. 657-658)

Leitura de Hoje

Em 2 Coríntios 4:4, (...) o deus desta era Satanás, o enganador, o governante da era atual. Ele domina o mundo de hoje e procura a adoração do homem cegando-lhe a mente e pensamentos. Nesse versículo, *cegar* significa vendar o entendimento de alguém (...) ou a mente [dessa pessoa].

Cristo, como a imagem de Deus é o resplendor da sua glória (Hb 1:3). Daí, o evangelho de Cristo é o evangelho de Sua glória que ilumina e resplandece. Satanás, o deus desta era, cegou a mente e o pensamento dos incrédulos, para que a iluminação do evangelho da

glória de Cristo não lhes resplandeça no coração. Isso é semelhante a cobrir a lente de uma câmera de modo que a luz não brilhe dentro dela.

Somos como máquinas fotográficas com lente e obturador. Quando o obturador se abre, há um caminho para a luz com o objeto, a figura, a imagem, brilhar dentro da câmera e ser impressa no filme. A luz traz a figura ao filme e forma nele uma imagem. Todavia, se a lente for encoberta, não há como a luz brilhar dentro da câmera. Às vezes, ao ouvir o evangelho, os outros são como uma câmera com a lente encoberta: a luz não consegue brilhar neles. Louvado seja o Senhor porque, pela Sua misericórdia e graça, a tampa satânica foi removida de nossa mente!

O rosto desvendado em 2Co 3:18 é a mente descoberta no capítulo quatro. Segundo o conceito de Paulo, essas duas coisas são uma só. Ter o rosto desvendado, portanto, é ter a mente descoberta. É como uma máquina fotográfica aberta ao brilho da luz.

Quando brilha em nós, a luz introduz a imagem de Cristo. Essa iluminação resplandece em nosso espírito por intermédio da mente. Nosso espírito pode ser comparado ao filme. Quando o brilho entra em nós por meio da mente aberta, ele atinge o nosso espírito e traz a figura de Cristo, a imagem de Deus, para dentro de nós. Na igreja, praticamos tal fotografia espiritual e celestial.

Somente quando temos tal contato direto, pessoal e íntimo com o Senhor é que temos o resplandecer interior. Isso vale tanto para nós como para um incrédulo que se chega ao Senhor pela primeira vez. Se quisermos ter o resplandecer do Senhor novamente, precisamos ter um contato íntimo com Ele. Sempre que O invocamos de forma amável e íntima, estamos diante de Sua face, e o resplandecer de Deus está em nosso coração. Dessa forma, os apóstolos receberam o resplandecer interior. Eles, então, resplandeceram para os outros que o receberam. Essa foi a maneira de se conduzirem com vistas ao resplandecer da glória do evangelho de Cristo. (*Estudo-vida de 2 Coríntios*, pp. 78, 81-82)

Leitura Adicional: Estudo-vida de 2 Coríntios, mens. 9, 30

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl O qual nos libertou da autoridade das trevas e *nos* 1:13 transferiu para o reino do Filho do Seu amor.

Hb Visto, portanto, que os filhos compartilham de sangue 2:14 e carne, igualmente Ele também participou dos mesmos, para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo.

1Jo E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, 5:11 e esta vida está no Seu Filho.

Jo ...Quem ouve a Minha palavra e crê Naquele que Me 5:24 enviou tem a vida eterna e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

Se ainda estivéssemos debaixo da autoridade das trevas não estaríamos qualificados para ter parte em Cristo, mas o Pai libertou-nos da autoridade das trevas. Louvado seja Ele, pois já não estamos no reino satânico! Ser libertados da autoridade das trevas foi o primeiro passo para tornar-nos idôneos para ter parte em Cristo.

O segundo passo foi ser transferidos para o reino do Filho do amor de Deus. Passamos por libertação e transferência. Visto que Satanás é trevas, e Cristo, o Filho de Deus, é luz, o reino de Satanás é a autoridade das trevas, ao passo que o reino do Filho de Deus é o reino da luz. Uma vez libertados do reino de Satanás e transferidos para o reino de Cristo, fomos feitos idôneos para ter parte na herança dos santos. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 29-30)

Leitura de Hoje

Ser libertado da autoridade das trevas é ser libertado do diabo, que tem o poder da morte (Hb 2:14; Jo 17:15). Fomos libertados do diabo, Satanás, pela morte de Cristo (Cl 2:15) e pela vida de Cristo em ressurreição (Jo 5:24).

A autoridade das trevas é o reino de Satanás, e o próprio Satanás é trevas. Seu reino é um sistema. Nem tudo nesse sistema é maligno; (...) muitas coisas são boas, ou pelo menos são consideradas boas pela

sociedade. Satanás usa diversas coisas, boas e más, para sistematizar as pessoas e mantê-las no seu sistema.

Saulo de Tarso era [um judeu fanático religioso] que estava sob o controle da autoridade das trevas. Ao executar a vontade da autoridade das trevas, perseguindo arrojadamente os que invocavam o nome do Senhor Jesus, ele foi confrontado pelo Senhor no caminho de Damasco. Como ele próprio testificou mais tarde, viu “uma luz no céu mais resplandecente que o sol”, que brilhou ao redor dele (At 26:13). Além disso, o Senhor lhe disse: “Saulo, Saulo, por que Me persegues?” (At 26:14). Por meio do brilho dessa luz e do falar do Senhor, Saulo de Tarso foi libertado da autoridade das trevas e transportado para outra esfera, uma esfera de luz, que é o reino do Filho do amor de Deus.

De acordo com o Novo Testamento, o Filho de Deus é a expressão da vida divina e sua corporificação; isso quer dizer que o reino do Filho é uma esfera de vida (...) em amor, e não em medo. O reino (...) hoje é uma esfera cheia de vida, luz e amor.

Ser transferido para o reino do Filho do amor do Pai é ser transferido para o Filho e unido a Ele, que é vida para nós (1Jo 5:12). O Filho em ressurreição (1Pe 1:3; Rm 6:4-5) é agora o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Ele nos governa em Sua vida de ressurreição com amor; isso é o reino do Filho do amor do Pai. Quando vivemos pelo Filho como nossa vida em ressurreição, vivemos em Seu reino, desfrutando-O no amor do Pai.

Fomos transferidos para um reino onde somos governados em amor com vida. Aqui, sob o governo e a restrição celestiais, temos a verdadeira liberdade, a liberdade adequada em amor, com vida e sob a luz. Isso é o que quer dizer ser libertado da autoridade das trevas e transferido para o reino do Filho do Seu amor. Aqui, nesse reino, desfrutamos Cristo e temos a vida da igreja; aqui não há opiniões nem divisões. Temos somente uma coisa: a vida da igreja com Cristo como tudo para nós. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 33,42, 40)

Leitura Adicional: Estudo-vida de Colossenses, mens. 4-5; *The Kingdom*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____
